

Diretora Editorial

Beverly J. Robinson-Rumble

Diretor Associado

Enrique Becerra

Assessores

Humberto M. Rasi

Reo E. Ganson

C. B. Rock

Representantes

Carlos Archbold

América Central

Roberto de Azevedo

América do Sul

Lester Devine

Sul do Pacífico

John M. Fowler

Associação Geral

K. Jesuratnam

Ásia do Sul

Hudson E. Kibuuka

África Oriental

Harry Mayden

Euro-Ásia

Robert G. Pierson

África-Oceano Índico

Gilbert Plubell

América do Norte

Ronald Stradowsky

Euro-África

Milton E. Thorman

Extremo Oriente

V. S. Wakaba

África do Sul

Orville Woolford

Europa do Norte

Diagramação

Bill Neely

Eva Michel

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos contribuidores não representam necessariamente as idéias dos redatores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, E.U.A.; telefone: (301) 680-5062; fax (301) 622-9627.

Copyright © 1995 General Conference of Seventh-day Adventists.

Fatores extra-curriculares na formação estudantil

A existência da área acadêmica ocupa, sem dúvida, um lugar muito destacado em toda instituição educacional. Praticamente toda instituição, não importa a filosofia que mantenha, faz com que o programa escolar gire em torno de boas classes, oferecidas em bons edifícios, por professores excelentes. Salas apropriadas, laboratórios bem provistos e bibliotecas atualizadas são metas fundamentais para todo colégio ou universidade que busca qualidade educativa.

No entanto, isto não é tudo. A formação estudantil que um colégio se propõe, sobre a base de uma filosofia que busca formar a pessoa completa para a vida presente e futura de serviço aos seus semelhantes e a Deus, tem uma base muito mais ampla que apenas o programa acadêmico. A cosmovisão adventista deve ser refletida em toda atividade curricular e extra-curricular que a instituição organize.

O ideal da filosofia educacional adventista visualiza uma instituição instalada em área rural, com terra para ser cultivada e um campus com instalações e moradias onde professores e alunos convivam em um ambiente cristão em que toda atividade contribua para a formação dos educandos. Este ideal deve hoje enfrentar realidades que podem limitar em algum sentido a aplicação de cada detalhe do plano original, mas que nunca deveriam levar a renunciar os objetivos que a igreja tem ao sustentar instituições educacionais.

Uma rápida visão destes princípios nos mostra a grande importância que tem uma série de atividades e funções desenvolvidas em uma instituição superior adventista. Em um passado não tão distante vários dos objetivos derivados desta lista estavam nas mãos do “inspetor” e “inspetora” cujo nome foi modificado para preceptor e preceptora para dar menos idéia de controle e mais de educadores, orientadores da formação do aluno. Chegou o momento em que se viu a necessidade de organizar a área de Assuntos Estudantis sob a direção de um administrador que coordene as atividades não acadêmicas da instituição.

Diversas instituições usaram ou usam a denominação “Bem-estar Estudantil” ou “Atendimento a Alunos” para referir-se ao trabalho programado de residências estudantis, serviço de refeitório, consultório de orientação, atendimento médico e outras atividades organizadas em favor do aluno. Agradamos a nova expressão em uso em algumas instituições: “Desenvolvimento Estudantil”.

Desenvolvimento estudantil

O desenvolvimento estudantil — a formação holística ou integral do aluno — é o objetivo permanente da educação adventista. O simples desenvolvimento do currículo não proverá ao educando uma formação integral. Bons professores darão boas aulas que, junto com o estudo pessoal do aluno, permitirão um desenvolvimento intelectual ótimo. Porém, será necessário que isto seja acompanhado de um desenvolvimento igualmente bom na área espiritual, moral, física e social. A educação cristã necessita de um ambiente muito mais amplo que a sala de aula para atingir seus objetivos.

Colocamos, pois, tudo o que acontece dentro e fora do colégio adventista em favor da formação do aluno como tarefas que, adequadamente planejadas e organizadas, contribuirão para a formação do caráter cristão — a meta máxima desse sistema educacional. **São agentes da formação do aluno:**

1. **O diretor de assuntos estudantis:** Não foi fácil para os estudiosos destes temas classificar profissionalmente a este agente. É administrador? psicólogo? orientador? conselheiro? ou pastor? Isto tudo e muito mais: é formador de caracteres. É educador, líder de uma equipe de homens e mulheres que o auxiliam em uma tarefa impossível de desenvolver por um ser humano sozinho. Requer-se todos os talentos disponíveis em uma instituição cristã e a presença constante do Espírito de Deus.

2. **Os professores:** Tradicionalmente colocaríamos aqui em primeiro lugar os preceptores. Preferimos começar pelo grupo maior, o grupo daqueles que aos olhos do aluno são a principal razão pela qual vieram à instituição. É o grupo dos que exercem grande influência sobre os alunos na classe e que podem exercer influência ainda maior fora dela na formação de caracteres cristãos com uma palavra, um conselho, ouvidos atentos e um coração compreensivo.

Tão positiva como é a boa influência de um professor, pode ser negativa sua contribuição se esquivar-se da tarefa extra-curricular da formação estudantil, no que diz respeito à conduta não-verbal. O professor pode não falar contra a disciplina ou as muitas atividades organizadas pela área de Assuntos Estudantis, mas se não as

acompanha para ajudar, está dizendo a gritos que não se interessa pela formação de caracteres equilibrados.

3. **O preceptor:** Usamos a terminação masculina, porém estamos referindo-nos aos homens e mulheres que com um sentido de vocação assumem a responsabilidade de acompanhar, orientar e ajudar no desenvolvimento de seus alunos internos a qualquer hora do dia e da noite e sob quaisquer circunstâncias. É louvável ver instituições que se interessam por seu desenvolvimento profissional sabendo que é uma tarefa absorvente que requer o melhor que cada um possa dar. A igreja e a juventude devem muito aos que servem nessa tarefa como verdadeiros pastores e amigos daqueles que foram confiados a seus cuidados.

4. **O pastor e capelão:** Um ambiente espiritual estável é necessário na instituição para facilitar a tarefa de cada um e para permear as relações entre professores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar. Neste sentido o pastor é um guia tanto para os educadores como para os educandos e necessita liberdade para realizar sua tarefa sem responsabilidades administrativas que o limitem. É o símbolo público da igreja no campus da instituição e como tal pode ser um auxílio constante para todos os que estão ocupados nas tarefas do desenvolvimento estudantil.

5. **O orientador e os conselheiros:** Não há dinheiro nem tempo melhor empregados que aquele que se dedica a ouvir os jovens estudantes para ajudá-los a resolver problemas pessoais de cunho vocacional, psicológico ou de qualquer outro tipo. Existem ocasiões em que o conselheiro pode pensar que o que preocupa um aluno é de pequena importância, entretanto, a ajuda recebida será lembrada durante muito tempo pelo que significou para ele nesse momento específico. Com certeza todo educador passou pela experiência de receber expressões de gratidão por palavras ditas ocasionalmente, de maneira informal que já havia esquecido por completo.

6. **O chefe de trabalho:** Pouco se tem falado da tremenda influência dos homens e mulheres que com sua habilidade manual e uma palavra oportuna acompanharam no cumprimento de seus trabalhos ou ensinaram alunos inexperientes habilidades que lhes servirão para o resto de suas vidas. Quem sabe não tenha títulos acadêmicos, mas conhecem a vida e são capazes de ensinar a vivê-la muitas vezes com a mesma autoridade que aqueles que ensinam com a ajuda de livros. A ética do trabalho é uma parte integral do sistema filosófico da educação adventista. A dignidade do trabalho e o desenvolvimento harmonioso da mente e do corpo são elementos indispensáveis para a formação de um caráter que mereça a aprovação de Deus.

7. **Os encarregados do serviço** de alimentação, limpeza e outros. Haveria muito a dizer acerca da importância de uma alimentação equilibrada, a atenção com a saúde do aluno por um médico ou enfermeiro ou o ambiente criado pelos servidores que mantêm em funcionamento ou em impecável estado de limpeza as instalações da instituição. O espírito da família escolar e a própria disciplina são afetados por estes trabalhos.

8. **Oradores visitantes:** Os que temos vivido quase uma década em internatos adventistas recordamos com gratidão a visita de missionários, pastores e administradores da igreja do país e do mundo que contribuíram para a nossa formação cristã. Vieram de lugares próximos e distantes, com mensagens e ênfases diferentes, mas cada um deixou uma semente que nossos professores regaram e o Espírito de Deus fez germinar. Muitos oradores de semanas de oração vieram para colher decisões para Cristo em corações que haviam sido devidamente preparados por professores consagrados.

9. **Outros alunos.** Deixamos por último um agente de mudanças do qual pouco falamos. Referimo-nos ao aluno monitor ou aluno mais velho, ou o responsável pelo quarto ou simplesmente o amigo do aluno de um colégio cristão. Trata-se de uma modelação de conduta cristã ou de uma influência positiva daquele que vive ao lado do aluno como seu igual.

Os professores são poderosos exemplos para seus alunos, porém os companheiros destes alunos são uma influência às vezes ainda maior. Acontecem, graças a esta influência, mudanças conscientes e outras vezes mudanças imperceptíveis que chegam a ser transformações maravilhosas. Tudo porque um rapaz ou uma moça vivera uma vida cristã coerente enquanto vivia, estudava e brincava com seus companheiros.

Conclusão

A educação cristã é um trabalho duro, porém é uma obra gloriosa: é a obra de desenvolver, de fazer crescer almas ou pessoas que se estão formando para a eternidade. Praticamente todo colégio adventista anuncia em seus prospectos que a instituição educa integralmente seus alunos e que se preocupa com eles individualmente. E nada menos que honesto perguntar-nos se estamos cumprindo com o que prometemos. Este trabalho pretende ser uma ajuda na busca de uma resposta que nos encha de satisfação ou nos faça corrigir rumos em benefício de nossos alunos.

Enrique Becerra